



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - **UEaD/UFPB**
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância



LÍNGUA INGLESA E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELANE NEPOMUCENO CORREIA

Sandra Maria Araújo Dias

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias (Orientadora) – UFPB

Profa. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa (Examinador) – UFPB

Profa. Ma. Sandra Carla Pereira Barbosa (Examinadora)- PMCG

Mamanguape – PB



2020
Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEd/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância



**LÍNGUA INGLESA E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA E
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ELANE NEPOMUCENO CORREIA

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – sandra@ccae.ufpb.br (Orientadora)

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – adealbuquerque@sousa@gmail.com

(Examinador)

Profa. Ma. Sandra Carla Pereira Barbosa (Examinadora)

Mamanguape – PB
2020

RESUMO

No presente trabalho faremos um breve percurso teórico acerca da influência do ensino de língua inglesa para as crianças da educação infantil e seu processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Para tanto, utilizaremos o discurso de pesquisas teórico-metodológicos estudados em dez artigos, de modo que, concluímos que quanto mais cedo à criança tiver contato com uma língua estrangeira, maior será sua capacidade de interpretação e construção do vocabulário e este aprendizado contribuirá para seu desempenho dentro e fora da escola, desenvolvimento intelectual e as primeiras percepções de mundo, melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos, e evolução do seu pensamento e fala.

Palavras-chave: ensino, língua inglesa, educação infantil.

ABSTRACT

In this paper we will make a brief theoretical journey about the influence of English language teaching for children in early childhood education and their teaching process, learning and cognitive development. To do so, we will use the discourse of theoretical and methodological research studied in ten articles, so that, we conclude that the sooner the child has contact with a foreign language, the greater will be his ability to interpret and build vocabulary and this learning will contribute to his performance inside and outside the school, intellectual development and the first perceptions of the world, better assimilation of the acquired knowledge, and evolution of your thinking and speech.

Keywords: teaching, English language, childhood education.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que são nos primeiros anos da vida escolar que os alunos adquirem as primeiras percepções de mundo e das relações com o outro, a introdução de uma língua estrangeira poderá aproximar a criança de maneira mais efetiva de uma cultura e língua diferente daquela que ele já esteja habituada. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE), se torna obrigatório a inserção de línguas estrangeiras nas escolas da rede pública do Brasil a partir do ensino Fundamental II (no que se entende 6º ao 9º). No entanto, a oferta do ensino de línguas estrangeiras para educação infantil é facultativo, ficando a critério do município incluí-la ou não no currículo escolar das crianças desta modalidade.

Neste trabalho, pretendemos refletir sobre “O ensino da língua inglesa na educação infantil” e apresentar o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem através da língua inglesa como fatores de grande relevância na construção do saber dos alunos da educação infantil.

Partindo da visão global de que a língua inglesa é um requisito de suma importância na aquisição de conhecimento de mundo de ampliação de uma visão crítica e reflexiva que tem papel relevante na construção do currículo dos estudantes, evidencia-se a importância da inserção deste componente curricular na vida escolar das crianças desde cedo. Incentivar e proporcionar às crianças um contato “premature” com uma língua estrangeira, contribuirá para a aquisição do domínio com o idioma de fato. Observemos o que diz o autor Rocha (2006, pág. 8), sobre este assunto:

[...] “devemos lutar para se fazer cumprir o propósito da educação: formar cidadãos críticos, responsáveis, conscientes de suas ações e do mundo que os cerca, capazes de atuar na sociedade em que vivem, em busca de seus interesses e de seu crescimento pessoal e profissional. Dentro dessa perspectiva, arguimos que, quanto mais cedo o fizemos, de maneira consciente, responsável e comprometida, melhor (*apud* SCHEIFER, 2014).

Na sociedade contemporânea na qual vivemos tornou-se fundamental o domínio, mesmo que restrito de uma língua estrangeira quer seja dentro do espaço escolar como forma de melhorar o desempenho dos alunos, quer seja nos demais grupos sociais que os envolvam.

Essa preocupação deve-se muito à competitividade por espaço no mercado de trabalho e no desempenho em estabelecer diálogos com êxito nas mais diversas relações sociais.

A preocupação em ofertar uma língua estrangeira na construção dos saberes das crianças desde a educação infantil faz parte das nossas inquietações que nos motivaram a fazer esta pesquisa, de modo que, compreendemos que a inserção da língua inglesa como disciplina nesta fase da educação infantil, pode agregar e contribuir nas demais relações que à criança participa, se envolvem e que esteja em compatibilidade com sua vida fora do espaço escolar.

A construção deste trabalho justifica-se pela importância que o tema tem principalmente pela necessidade de desenvolver dentro do espaço escolar da educação infantil o ensino de um novo idioma.

A construção da fundamentação teórica teve como embasamento de autores que trazem em seus artigos uma abordagem clara e aprofundada sobre o tema em questão, que constroem uma discussão sobre a importância do ensino de língua estrangeira para crianças.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo geral: estudar a Língua Inglesa enquanto a sua importância no ensino aprendizagem na educação infantil e o desenvolvimento cognitivo da criança, buscando, especificamente, identificar e descrever a língua inglesa como um processo colaborador da construção dos saberes do aluno, desde a idade mais tenra.

Este estudo se constitui numa pesquisa bibliográfica de cunho descritivo/qualitativo, num paradigma interpretativista proposto por Moreira e Caleffe (2006). Para tanto, foram selecionados 10 artigos que tratam sobre aprendizagem da língua inglesa na educação infantil, com a ressalva de que alguns autores aqui citados foram inclusos por meio de citação de citação (*apud*) pela impossibilidade de acesso à obra original.

Em face do exposto, a presente pesquisa se divide apenas em uma única sessão tratando-se da fundamentação teórica: “Educação infantil: A importância do ensino aprendizagem da língua inglesa no desenvolvimento cognitivo da criança” que tratará de aspectos ligados às metodologias de ensino, explanando o porquê de ser ideal o ensino de inglês na educação infantil e seus reflexos no progresso intelectual e linguístico da criança, além, da sua interação para com o meio em que vive.

Por fim, trazemos as considerações finais, fazendo uma síntese das discussões teóricas e dos resultados encontrados nesta pesquisa, seguidas das referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

O ensino de língua inglesa vem ganhando cada vez mais importância ao longo dos anos devido à preocupação em ofertar uma educação de qualidade e que esteja atenta às transformações que a sociedade sofreu graças ao processo de globalização.

A ausência de uma língua estrangeira como componente no currículo escolar sempre significou um ponto negativo em relação ao conhecimento dos alunos, dando ideia de despreparo destes para enfrentar o mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Nos dias atuais, a busca pela qualificação tem feito com que muitas pessoas passem a valorizar mais a inserção de uma língua estrangeira na composição do currículo. De acordo com ANTUNES e NETO (2016) a construção deste currículo quando é iniciado ainda na educação infantil, mesmo que seja através do ensino de noções básicas, ajudam a desenvolver nos estudantes o anseio em aprender mais sobre a língua em referência.

Em outras palavras, o conhecimento de línguas estrangeiras pode ser uma possibilidade de ampliar oportunidades de ingressar no mercado de trabalho, mas, e ainda uma forma de contribuir para o avanço das competências e habilidades que os alunos desenvolverão durante a vida escolar.

No entanto, as pesquisas demonstram que o ensino de língua estrangeira no Brasil sempre esteve mais voltado para o ensino de língua inglesa, principalmente quando se refere à educação pública, o que demonstra que esta, é sim uma língua extremamente necessária para a construção dos saberes do aluno, e que certamente os acompanharão ao longo da vida escolar e também nas demais práticas sociais das quais o mesmo venha a participar.

De acordo com o autor CRYSTAL (2003, p.59) a atual posição da língua inglesa no *ranking* das línguas estrangeiras mais presente em nosso território, deve-se à “expansão colonial pelo Império Britânico, que alcançou seu auge no final do século XIX e a ascensão

dos Estados Unidos como potência econômica mundial no século XX.” (*apud* BERNARDO, 2016, pág. 2).

Atualmente, há uma preocupação maior com o domínio de língua inglesa dentro do espaço escolar, e isso se deve exatamente à necessidade de construir nos alunos a fluência no idioma inglês, auxiliando na construção dos conhecimentos de que estes venham adquirir através do domínio da língua e ampliando a possibilidade de participar e competir neste mundo globalizado de forma mais efetiva, pois,

[...] o processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa para Crianças, pode oferecer oportunidades únicas para a formação social do aluno, uma vez que, se faz necessária a participação dos indivíduos próximos a essa criança na construção de sua expressão pessoal, identidade social, além das suas habilidades comunicativas. (ANTUNES e NETO 2016)

Sendo assim, a criança além de desenvolver seu senso cognitivo, aprende a interagir com o meio social em que vive, estimulando a dar sequência ao desenvolvimento do seu intelecto estreitando e se familiarizando com o segundo idioma tanto quanto sua língua materna, neste caso, o Português Brasileiro, de modo que, para PEREIRA e PERES (2011) é relevante o destaque do papel da afetividade para obtenção de resultados positivos no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira para crianças, pois, a mesma amplia os diversos fenômenos correlacionados com emoções, estados de espírito afeto, cognição e a interdependência da linguística, mas, é importante ressaltar que segundo Cameron (2001)

[...] ensinar crianças não é fácil, pois apesar delas terem facilidade para aprender, as formas de linguagem são instrumentos complexos que envolvem relações estruturais que não podem ser ignoradas. Ainda segundo o autor, é pela complexidade da linguagem que devemos reavaliar as aulas de línguas, para que elas não se transformem somente em algo curioso, divertido e diferente. Essas aulas devem ser norteadas por objetivos claros e metodologias adequadas, considerando-se as expectativas e possibilidades das crianças. (*apud* PEREIRA e PERES, 2011).

Portanto, é fundamental uma interação de qualidade entre docente e educando nas práticas metodológicas em sala de aula para que por sua vez, o desenvolver do ensino aprendizagem obtenha sucesso, e assim alcançar resultados positivos e significativos no desenvolvimento da linguística, de modo que, para DIMER e SOARES (2012, pág. 54) “um fator importante, que deve ser levado em consideração na hora de expor a criança a uma língua estrangeira, é averiguar quais são as metodologias da escola em relação à prática da língua estrangeira”, além de uma “boa pronúncia e domínio do inglês, utilização em larga escala da Língua inglesa durante as aulas, não misturar os dois códigos linguísticos em uma

mesma frase, criatividade e domínio de turma são fatores essenciais durante uma boa aula de inglês.” (DIMER e SOARES, 2020, pág. 54).

Comunicar-se é algo inerente ao ser humano à medida que a comunicação é essencial à nossa existência na sociedade em que vivemos. No que se refere a exercer nossa comunicação sabemos que quanto mais informações trazemos em nossa bagagem de vivências e conhecimentos, mais preparados estaremos para construir uma linha de raciocínio e consequentemente desenvolver um diálogo ou participar de uma conversa ou discussão independentemente do contexto em referência.

A compreensão de quem somos e do quão preparados estamos intelectualmente, nos ajuda a construir nossa personalidade e autonomia comunicativa proporcionando a compreensão do nosso papel no meio em que vivemos e enquanto cidadãos críticos e reflexivos pertencentes a esta sociedade, de modo que, “o avanço do mercado de trabalho e a preocupação por parte dos pais em relação ao desemprego e a uma boa qualificação profissional dos filhos têm levado muitas pessoas a procurarem escolas de idiomas para seus filhos.” (DIMER e SOARES, 2012, pág. 52) assim:

Pesquisas na área da neurociência divulgam que a idade ideal para a aquisição da linguagem ocorre nos primeiros dez anos de vida, isso porque, segundo teóricos como Penfield e Roberts (1967), nesse período o cérebro apresenta seu ponto mais alto de plasticidade, já na puberdade o cérebro não teria as mesmas capacidades, seriam perdidas gradativamente. (DIMER e SOARES, 2012, pág. 53)

Para tanto, as teorias de Vygotsky (1996), “destacam que a descoberta mais importante da criança ocorre por volta dos dois anos de idade, quando as curvas da evolução do pensamento e da fala se encontram e se unem para desenvolver o pensamento verbal” (*apud* PEREIRA e PERES 2011), portanto percebe-se diante dos argumentos científicos que a iniciação dos estudos linguísticos, sobretudo da língua estrangeira desde a idade mais tenra propicia um melhor desenvolvimento cognitivo da criança, visto ser uma fase sensitiva, de descobertas e melhor facilidade de assimilação do conhecimento no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Assim, a criança desenvolve percepções de mundo e despertam para a curiosidade do aprender, e para ampliar o saber ela necessita ser incentivada tanto em casa quanto na escola. Dentro do espaço escolar o professor tem um papel essencial como facilitador deste processo de aproximação entre o aluno e o conteúdo estudado, podendo observar o grau de intimidade

e interesse das suas crianças com a língua inglesa, porém, segundo (DIMER e SOARES, 2012):

A escassez de material de língua inglesa, em algumas realidades, torna essa tarefa ainda mais desafiadora. Para prender a atenção de uma criança de 3 anos, por exemplo, falando um outro idioma, não é algo assim tão fácil. É necessário envolver o lúdico, cantar, brincar, dançar, se fantasiar... (DIMER e SOARES, 2012, pág. 54).

Algo que requer dedicação, pesquisa em práticas metodológicas, fatores que estimulem e conquistem a atenção da criança; um educador – pesquisador com conhecimento de causa e disposto sempre aperfeiçoar seus saberes didáticos na língua inglesa em questão, buscando assim, não perfeição, mas, ser um ótimo profissional.

Contudo, o ensino de língua inglesa para crianças pequenas pode ser visto como algo pouco comum levando em consideração que o inglês enquanto disciplina raramente está presente nas escolas públicas de educação infantil do Brasil.

Os resultados da ausência da disciplina de língua inglesa se refletem de forma bastante negativa na vida escolar dos alunos, quando estes, despreparados e desconhecedores da mesma, deparam-se com a mesma no fundamental II, desencadeando em muitos a rejeição à disciplina e dificuldades extremas com a familiarização com a língua e consequentemente com a absorção dos conteúdos ensinados.

Sabemos que a oferta da língua inglesa às crianças desde a educação infantil, poderá contribuir de forma significativa em sua formação escolar e principalmente na construção de sua identidade enquanto cidadão capaz de identificar símbolos, palavras e frases que possam estar presentes em sua rotina diária, independente de estar ou não dentro do espaço escolar, a familiaridade com o inglês será algo que a auxiliará para a vida, de modo que, o professor pode utilizar instrumentos diversos que despertem o interesse das crianças, como músicas, jogos e atividades lúdicas que reforcem a aprendizagem da língua nas crianças.

Assim, estabelecer uma pequena rotina nas aulas podem também auxiliar na composição do vocabulário e da memorização daquilo que é aprendido. À medida que a criança aprende o conteúdo de maneira lúdica, este processo de aprendizagem não será para ela uma rotina desgastante e desmotivadora, aquilo que ela aprende de forma prazerosa, será melhor compreendido e transformado em conhecimento para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou como objetivo principal a importância do ensino aprendizagem da língua inglesa no desenvolvimento cognitivo da criança e como fatores de grande relevância na construção do saber na educação infantil, pois, nos primeiros anos de vida escolar, os alunos adquirem as primeiras percepções de mundo e assim, a língua estrangeira pode aproximar a criança de forma mais efetiva da linguística e melhor convívio com o meio em que vivem.

Com isso, se faz importante o estudo da inserção da língua inglesa na vida escolar das crianças, proporcionando assim, um contato antecipado com a língua em questão contribuindo para as futuras relações que os alunos terão ao longo da sua vida dentro e fora do contexto escolar.

A pesquisa também teve voltada para o entendimento da importância da língua inglesa como disciplina para as crianças da educação infantil, por entender que a mesma age como um meio de construção de diálogos ao longo da vida das pessoas em diversas situações cotidianas. Também sendo vistos especificamente alguns objetivos que nortearam a realização do trabalho, sendo assim, foi percebido como a língua inglesa contribui para o desenvolvimento do intelecto e a interação com o meio em que vivem, ampliando sua visão, o desejo de descoberta, evoluindo seu pensamento e fala; um estímulo para o cérebro facilitando a assimilação dos conhecimentos durante o processo do ensino aprendizagem.

Portanto, é um processo de colaboração na construção do saber do aluno por ser uma língua mundialmente falada e também por contribuir no aprendizado das crianças da educação infantil, o que vem à ocasionar um melhor desempenho nos estudos posteriores, visto que auxilia no domínio da língua construindo um alicerce que estreita interdependência entre o idioma inglês e a língua materna, neste caso, o português brasileiro.

Por fim, o trabalho realizado foi de grande importância por se tratar de um tema tão iminente nos dias atuais. A língua inglesa faz parte da vida das pessoas em diversas atividades cotidianas e com isso estar presente na educação infantil é fundamental; é algo que merece grande preparo do professor-pesquisador, visando a busca de aperfeiçoamento das práticas metodológicas para melhor desempenho em sala de aula, aproximando a relação com as crianças e esta por sua vez com a afetividade de seu lar e meio social, propiciando o

desenvolvimento do senso cognitivo e obtendo sucesso ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Antônia Jayane da Silva; **NETO**, Valdemar Cordeiro Valle. **O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, 2016. Disponível em: < https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4372/3/OEnsinoDaLinguaInglesa_Artigo_2016.pdf>, acessos em 04/07/2020.

BERNARDO, Aline Cajé. O inglês da comunicação científica não é o globish. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC, 2016. Disponível em: < [file:///C:/Users/Cliente%20pc/Downloads/3339-11780-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Cliente%20pc/Downloads/3339-11780-1-SM%20(2).pdf)>, acessos em 28/04/2020.

CAMERON, L.. Teaching English to Young Learners. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001.

CRYSTAL, David. English as a global language. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2003.

DIMER, Débora Leffa; **SOARES**, Adriana. **O ensino de língua inglesa para crianças**. Revista EnsiQlopédia – FACOS / CNEC Osório V o l . 9 – n ° 1 – Out/2012 – I S S N 1984 – 9125. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente%20pc/Downloads/ELANE%20TCC/o_ensino_de_lingua_inglesa_para_crianças.pdf> acessos em 04/07/2020.

MOREIRA, H.; **CALEFFE**, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em< <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-09-lingua-estrangeira.pdf>>, acessos em 28/04/2020.

PEREIRA, Ane Caroline de Souza; **PERES**, Maria Regina. **A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem**. Constr. psicopedag. vol.19 no.18 São Paulo 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100006>, acessos em 09/05/2020.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. **Provisões para Ensinar LE no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séries: dos Parâmetros Oficiais e Objetivos dos Agentes**. Campinas: _____, 2006.

SCHEIFER, R. . **LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O PROFESSOR ESTÁ PREPARADO PARA ESSE DESAFIO?**. 2014. Disponível em: < <https://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/530-950-1-RV-mod.pdf>>, acessos em 09/05/2020.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.